



O BRASIL DOS ÍNDIOS: UM ARQUIVO ABERTO

Nas comemorações dos trinta anos de sua trajetória, o Vídeo nas Aldeias abre pela primeira vez seu arquivo de imagens, apresentando ao público uma amostra da imensa diversidade dos povos indígenas no Brasil. Registradas na intimidade das aldeias, nos acampamentos de resistência, em manifestações nas ruas dos grandes centros urbanos, essas imagens revelam um Brasil profundo, tão atual quanto desconhecido. São imagens dos nossos tempos, que (re)situam os índios no contemporâneo, trazendo à tona uma pluralidade de mundos, de visões e de formas distintas de ocupar e pertencer à terra.

Se por um lado vemos os indígenas mergulhados em suas vidas tradicionais, por outro nos dirigimos ao passado, confrontando imagens históricas que nos colocam frente às profundas mudanças em curso e nos devolvem um retrato da guerra que os povos nativos têm enfrentado contra o assédio da sociedade nacional e do Estado brasileiro na disputa por terra e recursos naturais. Ser índio, hoje, é viver na incerteza de não saber se seus territórios e direitos serão respeitados amanhã e ainda nas próximas décadas. Neste sentido, as imagens aqui exibidas tomam partido e se posicionam junto a eles na luta pela descolonização do Brasil e contra as narrativas dominantes, num gesto que restitui atos, rostos e corpos arbitrariamente apagados pelo Estado, desde os tempos do “descobrimento”.

O Brasil dos Índios: um arquivo aberto foi construído a partir das imagens e filmes do arquivo do Vídeo nas Aldeias, que abriga cerca de 8 mil horas de material produzido por e em colaboração com mais de 40 povos indígenas das cinco regiões do país, desde 1986. Uma série de imagens, cedidas por colaboradores, indígenas e não indígenas, entre cineastas, militantes e artistas que produziram arquivos preciosos de fatos políticos relevantes e dos movimentos de insurgência e mobilização indígena atuais, completa a obra. Nesta 32ª Bienal de São Paulo, apresentamos ao público um recorte composto por 85 fragmentos de 27 povos indígenas, com imagens filmadas entre os anos de 1911 e 2016, no Brasil.

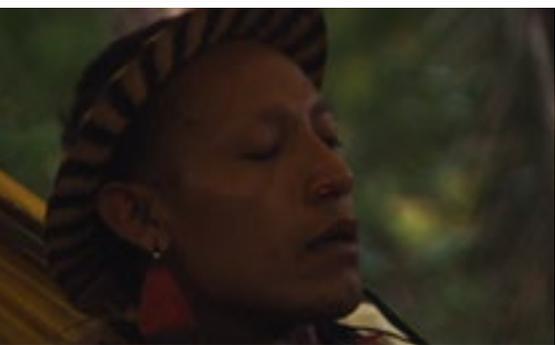
Celebrating thirty years of work, Video nas Aldeias opens for the first time its film archive introducing to the public a sample of the huge diversity of indigenous peoples in Brazil. Recorded in the intimacy of the villages, in the resistance camps, in streets protests across big urban areas, these images review a deep Brazil, contemporary and unknown. These are images from our present that (re)place the indigenous people in the contemporary world, revealing a variety of worlds, of perceptions and different ways of occupying and belonging to a land.

If on the one hand we see indigenous people completely immersed in their traditional way of living, on the other hand we look to the past and evoke historic images that bring us face to face with ongoing deep changes and return us a picture of the war native peoples has been fighting against the strong harassment of national society and of the Brazilian state amid disputes over land and natural resources. Being a native today is to live with the uncertainty of not knowing if their territories and rights will be respected tomorrow or in the decades to come. In this sense, the images exhibited here take sides and stand by the indigenous people in their fight to decolonize Brazil and against dominant narratives, in a gesture that restore acts, faces and bodies that have been arbitrarily deleted by the state since the days of the “discovery”.

The Natives' Brazil: an open archive was built from images and films that belong to the Video nas Aldeias archive, which currently houses about 8000 hours of material produced by and in collaboration with more than 40 indigenous peoples of the five regions of the country, since 1986. Now the work is completed by a series of images, courtesy of indigenous and non-indigenous collaborators, including movie makers, activists and artists who produced precious files on important political moments, insurgent movements and indigenous mobilization. In this 32ª Bienal de São Paulo, we present to the public a cut comprised of 85 fragments of 27 indigenous peoples with images shot between 1911 and 2016 in Brazil.



- 1 AKUNTSU, KANOÊ E ÍNDIO DO BURACO
- 2 ASHANINKA
- 3 AVÁ-CANOEIRO
- 4 ENAWÊNÊ-NAWÊ
- 5 FULNI-Ô
- 6 GAVIÃO
- 7 GUARANI-KAIOWÁ
- 8 GUARANI MBYA
- 9 HUNI KUIN
- 10 IKPENG
- 11 KAYAPÓ
- 12 KISÊDJÊ
- 13 KRAHÔ
- 14 KRENAK
- 15 KUIKURO
- 16 MACUXI
- 17 MAXACALI
- 18 MUNDURUKU
- 19 NAMBIKWARA
- 20 PANARÁ
- 21 POVOS DO RIO NEGRO
- 22 TRUKÁ
- 23 TSAPANAWA
- 24 XAVANTE
- 25 YANOMAMI



AKUNTSU, KANOÊ E ÍNDIO DO BURACO | RO

Cenas do primeiro contato da equipe da Funai, liderada pelo indigenista Marcelo Santos, com Tiramantu e seu irmão Purá, índios Kanoê isolados do Igarapé Omêrê, no sul de Rondônia. Filmado por Vincent Carelli em 1995.

Material do filme [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | Acervo VNA

A xamã kanoê Tiramantu entra em transe ao cheirar pó de semente de angico com Konibu, chefe dos Akuntsu, recém-contatados após uma década de busca pelos sobreviventes do massacre dos isolados na Gleba Corumbiara.

Cenas do filme [CORUMBIARA](#), de Vincent Carelli, 2009 | Acervo VNA

Canto épico do índio Purá, um dos três sobreviventes dos índios Kanoê, isolados do sul de Rondônia.

Material do filme [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | Acervo VNA

Scenes from the first contact of Funai's team, led by indigenous activist Marcelo Santos, with Tiramantu and his brother Purá, Kanoê isolated people of Igarapé Omerê in the southern of Rondonia. Filmed by Vincent Carelli in 1995.

Stock footage from the film [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | VNA archive

Tiramantu, a kanoê woman shaman, goes into a trance after inhaling powder of angico seed along with Konibu, the chief of Akuntsu, recently contacted after a decade-long search for the survivors of a massacre in the Gleba Corumbiara.

Excerpts from the film [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | VNA archive

The epic chanting of the native Purá, one of the three survivors of the Kanoê people, an isolated group living in the south of Rondônia.

Stock footage from the film [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | VNA archive

Equipe da Funai, auxiliada pelos recém-contatados índios Kanoê, segue na trilha dos índios isolados sobreviventes do massacre da Gleba Corumbiara, em meio à intensa atividade de madeireiros nos anos de 1995-1997.

Material do filme [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | Acervo VNA

O índio do buraco, único sobrevivente de um povo desconhecido massacrado por fazendeiros e grileiros nas décadas de 1980 e 1990, resiste ao cerco da equipe da Funai durante a busca pelas imagens que provam sua existência e garantem a proteção de sua reserva territorial contra a investida violenta dos madeireiros da região. Filmado por Vincent Carelli em 1997.

Cenas do filme [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | Acervo VNA

Konibu, chefe dos Akuntsu, toca sua flauta após ser curado pela velha Ururu. Os dois são sobreviventes do massacre de 1984 dos isolados do Igarapé Omerê, perpetuado nas décadas seguintes por fazendeiros na Gleba Corumbiara.

Material do filme [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | Acervo VNA

A Funai team, assisted by the recently-contacted Kanoê people, in the search for the isolated natives who survived the Gleba Corumbiara massacre, amid intensive activity of loggers in 1995-1997.

Stock footage from the film [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | VNA archive

O índio do buraco [the indian of the hole], the only survivor of an unknown people massacred by ranchers and land grabbers in the 1980s and 1990s, resist the siege of the Funai team during the search for images that prove his existence and ensure the protection of his territorial reserve against the violent attacks of loggers in the region. Filmed by Vincent Carelli in 1997.

Excerpts from the film [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | VNA archive

Konibu, chief of the Akuntsu, play his flute after being healed by Ururu. Both are survivors survivors from the 1984 massacre of the Igarapé Omerê isolated people, perpetuated in the following decades by farmers in Gleba Corumbiara.

Stock footage from the film [CORUMBIARA](#), Vincent Carelli, 2009 | VNA archive



ASHANINKA | AC

Com um projeto de manejo sustentável de suas florestas e rios, aliando técnicas tradicionais a novas tecnologias, os Ashaninka, sob a liderança de Benki Piyáko, repovoam o rio Amônea com tracajás.

Material de arquivo, Wewito Piyáko e Vincent Carelli, 2009 | Acervo VNA

A invasão dos madeireiros peruanos em território Ashaninka, no Brasil, só mereceu intervenção do exército por insistência dos índios.

Material do filme **A GENTE LUTA, MAS COME FRUTA**, Isaac e Wewito Piyáko, 2005 | Acervo VNA

Todos os anos, os Ashaninka da aldeia Apiwtxa comemoram a data da demarcação da sua reserva, a TI Kampa do rio Amônea, em 1992, com muita música, danças e caissuma de mandioca fermentada.

Material de arquivo, Ernesto de Carvalho, 2010 | Acervo VNA

Through a sustainable management project, combining traditional techniques with new technologies, the Ashaninka people, under the leadership of Benki Piyáko, repopulate the Amônea river with turtles.

Archival material, Wewito Piyáko and Vincent Carelli, 2009 | VNA archive

The invasion of Peruvian loggers in Ashaninka territory, in Brazil, only deserved army intervention at the insistence of the natives.

Stock footage from the film **A GENTE LUTA, MAS COME FRUTA**, Isaac Piyáko and Wewito Piyáko, 2005 | VNA archive

Every year, the Ashaninka from the Apiwtxa village celebrate with music, dance and caissuma [a traditional beverage] the date of demarcation of their reserve, the Indigenous Territory Kampa, by the Amônea river, established in 1992.

Archival material, Ernesto de Carvalho, 2010 | VNA archive

AVÁ-CANOEIRO | TO

Tutawa Tuagaèk Jamagaèk Āwa, líder xâma do povo Āwa, mais conhecidos como Avá-Canoeiros do Araguaia, sai à caça de um veado vermelho, na Ilha do Formoso, arredores da Ilha do Bananal. O material, de posse do acervo FIC-UFG, foi filmado por Tônzera em 1989.

Cenas do filme **TAEGO ĀWA**, Henrique Borela e Marcela Borela, 2016 | Acervo pessoal

Tutawa Tuagaèk Jamagaèk Āwa, a shaman leader of the Āwa people, best known as Avá-Canoeiros from Araguaia, go hunting a red deer in Ilha do Formoso, in the outskirts of Ilha do Bananal. The material from FIC-UFG archive was filmed by Tônzera in 1989.

Excerpts from the film **TAEGO ĀWA**, Henrique Borela and Marcela Borela, 2016 | Personal archive



ENAWÊNÊ-NAWÊ | MT

Danças e cantos do Kateokum, ritual exclusivo das mulheres Enawênê-nawê, que acontece anualmente em outubro.

Material de arquivo, Altair Paixão, 1996 | Acervo VNA

Crianças Enawênê-nawê disputam um gole de Coca-Cola e encenam uma guerra de videogame no acampamento de pesca da aldeia.

Curta-metragem **PEIXE PEQUENO**, Altair Paixão e Vincent Carelli, 2009 | Acervo VNA

Brincadeiras das crianças e dos homens na aldeia expressam a alegria de viver de um povo ainda em condição de isolamento. Filmado em 1989 e 1991.

Material do filme **YĀKWA, O BANQUETE DOS ESPÍRITOS**, Virgínia Valadão, 1995 | Acervo VNA

Dances and songs of Kateokum, the female only ritual of Enawênê-nawê women, held annually in October.

Archival material, Altair Paixão, 1996 | VNA archive

Enawênê-nawê children compete for a sip of Coca-Cola and stage a war video game in the village fishing camp.

Short film **PEIXE PEQUENO**, Altair Paixão and Vincent Carelli, 2009 | VNA archive

Scenes of children and men playing in the Enawênê-nawê village express the joy of living of an almost isolated people. Filmed in 1990 and 1991.

Stock footage from the film **YOĀKWA, O BANQUETE DOS ESPÍRITOS**, Virgínia Valadão, 1995 | VNA archive

Com técnica sofisticada, os Enawênê-nawê constroem, uma vez por ano, barragens de pesca para os peixes que retornam da piracema nos altos córregos de sua reserva. É a grande pescaria para o cerimonial do Yākwa, realizado todo ano ao longo de sete meses.

Material do filme **YĀKWA, O BANQUETE DOS ESPÍRITOS**, Virgínia Valadão, 1995 | Acervo VNA

Em viagem de vistoria e emplacamento dos limites da reserva indígena, os Enawênê-nawê surpreendem invasores e os expulsam de suas terras.

Material de arquivo, Vincent Carelli, 1993 | Acervo VNA

Chegada dos Yākwá na aldeia e a distribuição do sal, o alimento dos espíritos, em meio ao concerto de flautas do ritual Yākwa, realizado ao longo de sete meses pelos Enawênê-nawê. Filmado entre 1989 e 1991.

Cenas do filme **YĀKWA, O BANQUETE DOS ESPÍRITOS**, Virgínia Valadão, 1995 | Acervo VNA

The Enawênê-nawê build, once a year, fishing dams to host the species that return from piracema, the period of reproductive migration that occur in the high streams of their territory. This is the great fishing for the Yākwa ceremony, held every year over a period of seven months.

Stock footage from the film **YĀKWA, O BANQUETE DOS ESPÍRITOS**, Virgínia Valadão, 1995 | VNA archive

During a technical mission to establish the official limits of the indigenous protected area, the Enawênê-nawê surprise the intruders and push them out from their land.

Archival material, Vincent Carelli, 1993 | VNA archive

The arrival of the Yākwá in their village and the distribution of salt, the food of spirits, during the flute concert of the Yākwa ritual, performed by the Enawênê-nawê through a period of seven months. Filmed between 1989 e 1991.

Excerpts from the film **YĀKWA, O BANQUETE DOS ESPÍRITOS**, Virgínia Valadão, 1995 | VNA archive



FULNI-Ô E TRUKÁ | PE

Em meio à caatinga, em Águas Belas, no sertão pernambucano, o velho Ostílio alimenta e conversa com o gado em seu idioma, Ia-tê, única língua indígena viva no Nordeste brasileiro.

Material do filme **YOONAHLE, A PALAVRA FULNI-Ô**, Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2012 | Acervo VNA

Manifestação dos índios Truká contra a transposição do rio São Francisco e pela ampliação de sua reserva atual na Ilha de Assunção, banhada pelo rio, no sertão pernambucano.

Material do filme **ÍNDIO MAIS UM TIQUIM**, Coletivo Truká de Cinema, 2009 | Acervo VNA

In the city of Águas Belas, in the middle of the Caatinga biome region located in the dry lands of Pernambuco, the old man Ostílio feeds and talks with the cattle in his own language, Ia-tê, the only native language still alive in northeast Brazil.

Stock footage from the film **YOONAHLE, A PALAVRA FULNI-Ô**, Coletivo Fulni-ô de Cinema, 2012 | VNA archive

A protest of the Truká people against the transposition of the São Francisco River and in favor of the expansion of their current land reserve in the Assunção Island, located in the river at the dry region of Pernambuco.

Stock footage from the film **ÍNDIO MAIS UM TIQUIM**, Coletivo Truká de Cinema, 2009 | VNA archive

GAVIÃO | PA

Líder dos índios Gavião do sul do Pará, o "capitão" Krohokrenhum encena o ataque do qual foi o único adulto sobrevivente, ocorrido na guerra com outras aldeias do seu povo antes da trágica "pacificação" dos brancos, nos anos de 1970.

Material de arquivo, Raimundo Gavião, 1988 | Acervo VNA

A 30 quilômetros de Marabá, no sul do Pará, as terras reservadas aos Gavião são atingidas pelos grandes projetos de desenvolvimento da região. Sem opção, e sob a liderança de Krohokrenhum, eles são duros na negociação por indenizações.

Material de arquivo, Vincent Carelli, 1989-1992 | Acervo VNA

O velho capitão Krohokrenhum pede que sua última noite de cantos seja filmada para que a sua "sombra" permaneça na memória dos mais jovens que queiram aprender a cantar como ele.

Material do filme **EU NÃO POSSO MORRER DE GRAÇA**, Ernesto de Carvalho e Vincent Carelli, 2011 | Acervo VNA

"Captain" Krohokrenhum, the chief of Gavião people from the south region of Pará, stages an attack occurred during the war with other villages of its own people, before the tragic contact with national society in the 1970s.

Archival material, Raimundo Gavião, 1988 | VNA archive

30 Km away from Marabá, the lands reserved to Gavião natives suffer the action of large development projects in the region. Without any option, and under the leadership of Krohokrenhum, they toughen up the negotiations for compensation.

Archival material, Vincent Carelli, 1989-1992 | VNA archive

The old captian Krohokrenhum asks for his last night of chants to be filmed so that his "shadow" is preserved in the memory of the young who want to learn how to sing like him.

Stock footage from the film **EU NÃO POSSO MORRER DE GRAÇA**, Ernesto de Carvalho and Vincent Carelli, 2011 | VNA archive



No final da década de 1980, inspirados pelas primeiras imagens realizadas pelo projeto Vídeo nas Aldeias junto aos Nambikwara do Campo, os Gavião retomam a tradição da furação de lábios dos jovens da aldeia, ritual que mantém até os dias de hoje.

Material de arquivo, Ernesto de Carvalho, 2012 | Acervo VNA

Existem hoje entre os Gavião do Pará cinco diferentes denominações evangélicas. Numa espécie de catequese contemporânea, essas igrejas encontram espaço em comunidades em crise frente a processos brutais de mudança.

Material de arquivo, Ernesto de Carvalho, 2012 | Acervo VNA

Os cantos dos Gavião, chamados de Onkrepoi, são solos de inspiração pessoal interpretados à noite, durante os rituais no pátio circular da aldeia, criando uma polifonia de vozes.

Material de arquivo, Vincent Carelli, 1994 | Acervo VNA

By the end of the 1980s, inspired by the first images recorded by the Vídeo nas Aldeias project of the Nambikwara do Campo natives, the Gavião people resume the tradition of lip piercing their young, a ritual kept until present days.

Archival material, Ernesto de Carvalho, 2012 | VNA archive

Currently there are five different evangelical denominations among the Gavião natives from Pará. In a kind of a contemporary catechesis, these churches find their way into communities in a time of crisis amid brutal processes of change.

Archival material, Ernesto de Carvalho, 2012 | VNA archive

Gavião chants, also known as Onkrepoi, are pieces of personal solo inspirations performed at night in the village patio, creating a polyphonic combination of solo voices.

Archival material, Vincent Carelli, 1994 | VNA archive

GUARANI-KAIOWÁ | MS

Há mais de 12 anos, o acampamento de retomada Apyka'i, da cacique Damiana, resiste a inúmeros despejos, violências e à exploração da cana-de-açúcar em seu território original. Filmado em 2013, na periferia da Grande Dourados.

Cenas do filme **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, em colaboração com Ernesto de Carvalho e Tita, 2016 | Acervo VNA

Batismo do milho após a colheita da planta sagrada dos Guarani-Kaiowá, na comunidade Rancho Jacaré, município de Laguna Carapã, em 1994.

Material do filme **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, em colaboração com Ernesto de Carvalho e Tita, 2016 | Acervo VNA

Ataque dos "agentes de segurança" de fazendeiros ao acampamento de retomada Yvy Katu. Cena recorrente nos tempos atuais, no Mato Grosso do Sul, onde a elite do agronegócio trava uma luta desigual contra os Guarani-Kaiowá.

Cenas do filme **YVY KATU, A TERRA SAGRADA**, Eduardo Duwe, 2007 | Acervo pessoal

For more than 12 years, Apyka'i land reclaiming camp, led by cacique Damiana, resists to multiples eviction orders, violences and the expansion of sugarcane plantation inside their original territory. Filmed in 2013, on the outskirts of Grande Dourados.

Excerpts from the film **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, in collaboration with Ernesto de Carvalho and Tita, 2016 | VNA archive

Baptism of Corn during the harvesting of the Guarani-Kaiowá's sacred plant at the community of Rancho Jacaré, in the city of Laguna Carapã, in 1994.

Stock footage and excerpts from the film **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, in collaboration with Ernesto de Carvalho and Tita, 2016 | VNA archive

Farmers "security agents" attack on Yvy Katu's land reclaiming camp. A frequent scene nowadays in the state of Mato Grosso do Sul, where agribusiness elite wage an unfair fight against the Guarani-Kaiowá.

Excerpts from the film **YVY KATU, A TERRA SAGRADA**, Eduardo Duwe, 2007 | Personal archive



Ritual do Kurumim Pepy, o batizado das crianças Guarani-Kaiowá, na aldeia Panambizinho, região da grande Dourados, em 1990.

Cenas do filme **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, em colaboração com Ernesto de Carvalho e Tita, 2016 | Acervo VNA

Visita ao acampamento de retomada de Pyelito Kue e MbaraKay, comunidades que ficaram internacionalmente conhecidas por terem escrito uma carta pública diante da iminência do seu despejo, que anunciava resistência até a morte, interpretada como uma declaração de suicídio coletivo, em 2013.

Cenas do filme **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, em colaboração com Ernesto de Carvalho e Tita, 2016 | Acervo VNA

“Agentes de segurança” da fazenda Cambará abrem fogo contra os ocupantes do acampamento de retomada Pyelito Kue. Filmada por Márcio Solano Lopes, em 2013.

Cenas do filme **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, em colaboração com Ernesto de Carvalho e Tita, 2016 | Acervo VNA

The Kurumin Pepy Ritual, the baptism of Guarani-Kaiowá children, in the Panambizinho village, located in the greater Dourados region, in 1990.

Excerpts from the film **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, in collaboration with Ernesto de Carvalho and Tita, 2016 | VNA archive

Visit to the land reclaiming camp Pyelito Kue and MbaraKay, communities who became internationally known for writing an open letter when their eviction was about to happen. In the letter, they declared to resist until death, which was interpreted as a collective suicide statement, in 2013.

Excerpts from the film **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, in collaboration with Ernesto de Carvalho and Tita, 2016 | VNA archive

“Security agents” of Cambará farm open fire on Guarani-Kaiowá land reclaiming camp occupants in Pyelito Kue. Filmed by Márcio Solano Lopes, in 2013.

Excerpts from the film **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, in collaboration with Ernesto de Carvalho and Tita, 2016 | VNA archive

Em 2013, ao ter seu acampamento destruído pela queima da cana, a cacique Damiana ergue seu novo acampamento no interior da fazenda onde os Guarani-Kaiowá vivem assombrados pela ameaça de ataques de usineiros e latifundiários que ocupam seu tekoha original.

Cenas do filme **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, em colaboração com Ernesto de Carvalho e Tita, 2016 | Acervo VNA

Último despejo do acampamento de retomada Guarani-Kaiowá do Tekoha Apyka'i, da cacique Damiana. Ordem executada no dia 06 de julho de 2016.

Material de arquivo, Rodrigo Siqueira Arajeju, 2016 | Acervo pessoal

KOANGAGUA, videoclipe dos Bro MC's, grupo de rap Guarani-Kaiowá formado por Bruno Veron, Clemerson Batista, Kelvin Peixoto, Charlie Peixoto da aldeia de Dourados.

Videoclipe **KOANGAGUA**, Yann Gross e Anderson Alencar, 2016 | Gentilmente cedido por Higor Lobo

In 2013, after having their camp destroyed by the burning of sugar cane plantation, chief Damiana build her new camp inside the property of a farm where the Guarani-Kaiowá are constantly haunted by landowners and henchmen attacks. Excerpts from the film **MARTÍRIO**, Vincent Carelli, in collaboration with Ernesto de Carvalho and Tita, 2016 | VNA archive

The last eviction of the Guarani-Kaiowá land reclaiming camp Tekoha Apyka'i, led by chief Damiana. Warranty executed on July 6th of 2016. Archival material, Rodrigo Siqueira Arajeju, 2016 | Personal archive

KOANGAGUA, a music video by Bro MC's, a Guarani-Kaiowá rap group formed by Bruno Veron, Clemerson Batista, Kelvin Peixoto, Charlie Peixoto, from the Dourados village.

Music Video **KOANGAGUA**, Yann Gross and Anderson Alencar, 2016 | Kindly provided by Higor Lobo



GUARANI MBYA | SP RJ RS

Canto do karai Kambá no Encontro de Xeramois (anciãos), no Nhemongarai, o batizado do milho, em Tekoa Pyau, Jaraguá, São Paulo.

Material de arquivo, Eduardo Duwe, 2015 | Acervo pessoal

Manifestações pela demarcação de terras e contra a PEC215 na Av. Paulista e no Monumento às Bandeiras, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Nos cartazes: "Ruralistas, novos bandeirantes".

Material de arquivo, Coletivo ReVira-Lata, 2013 | Acervo ReVira-Lata. Material de arquivo, Bruno Santiago Alface e Osvaldo Meca, 2013 | Acervo pessoal

Rap Guarani Mbya dos jovens Karai Negão, Pedro Droca Tupã Miri, Fabrício Tupã e Robert Tupã, da aldeia Tenondé Porã, em Parelheiros, São Paulo, sobre a luta de seu povo pela demarcação de suas terras.

Videoclipe [A TODO POVO DE LUTA](#), 2014 | Acervo Comissão Guarani Yvyrupa

A chant by the karai Kambá in the Xeramois (elders) Meeting, during the baptism of corn, in village Pyau, Jaraguá, São Paulo.

Archival material, Eduardo Duwe, 2015 | Personal archive

Demonstrations for land demarcation and against the 215 Bill [PEC 215] on the Paulista Ave. and by the Monument to the Flags, in Ibirapuera Park, in São Paulo. The signs: "Ruralists, new pioneers".

Archival material, Coletivo ReVira-Lata, 2013 | ReVira-Lata archive. Archival material, Bruno Santiago Alface and Osvaldo Meca, 2013 | Personal archive

A Guarani Mbya rap by the young Karai Negão, Pedro Droca Tupã Miri, Fabrício Tupã e Robert Tupã, from the Tenondé Porã village, in Parelheiros, São Paulo, about their people's struggle for the demarcation of its traditional territory.

Music video [A TODO POVO DE LUTA](#), 2014 | Comissão Guarani Yvyrupa archive

Em recepção cerimonial na opy (casa de reza) da aldeia Araponga, em Paraty, no Rio de Janeiro, crianças do coral mbya e a Kunhã Karai Marciana recebem Ariel e Patrícia, parentes da aldeia Koenju, de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul.

Cenas do filme [TAVA, A CASA DE PEDRA](#), Ariel Ortega, Ernesto de Carvalho, Patrícia Ferreira e Vincent Carelli, 2012 | Acervo VNA

Fala mítico-religiosa do velho Dionísio Duarte, rezador e liderança Guarani Mbya da região de Misiones, na Argentina, falecido no último agosto.

Material do filme [TAVA, A CASA DE PEDRA](#), Ariel Ortega, Ernesto de Carvalho, Patrícia Ferreira e Vincent Carelli, 2012 | Acervo VNA

Palermo e Neneco, dois irmão da aldeia Koenju (RS), vão tirar lenha na fazenda vizinha e narram o pavor de um novo ataque dos fazendeiros.

Cenas do filme [BICICLETAS DE NHANDERU](#), Ariel Ortega, Patrícia Ferreira, Coletivo Mbya Guarani de Cinema, 2011 | Acervo VNA

In a welcoming ceremony at opy (prayer house), from the Araponga village in Paraty, Rio de Janeiro, children from the mbya choir and Kunhã Karai Marciana welcome Ariel and Patrícia, relatives from the Koenju village, in the estate of Rio Grande do Sul.

Excerpts from the film [TAVA, A CASA DE PEDRA](#), Ariel Ortega, Ernesto de Carvalho, Patrícia Ferreira and Vincent Carelli, 2012 | VNA archive

A mythical-religious speech from oldman Dionísio Duarte, a preacher and Guarani Mbya leader from the Misiones region, Argentina.

Stock footage from the film [TAVA, A CASA DE PEDRA](#), Ariel Ortega, Ernesto de Carvalho, Patrícia Ferreira and Vincent Carelli, 2012 | VNA archive

Palermo and Neneco, two brothers from the Koenju village, go out to collect firewood in the neighboring farm and describe the horror of an attack by farmers.

Excerpts from the film [BICICLETAS DE NHANDERU](#), Ariel Ortega, Patrícia Ferreira, Coletivo Mbya Guarani de Cinema, 2011 | VNA archive



HUNI KUIN | AC

Os Huni Kuin do rio Kuranja, na fronteira entre Peru e Brasil, afluente do rio Purus, no Acre, fronteira do Brasil, filmado nos anos de 1950 por Harald Schultz.

Material do filme [JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM](#), Zezinho Yube, 2008 | Acervo VNA

Os Kene são os motivos da pintura corporal e da tecelagem Huni Kuin. Na festa da fertilidade, o Katxanawa, as mulheres queimam seus cunhados na dança do fogo.

Material do filme [KATXANAWA](#), 2008 e [KENE YUXI](#), 2010, Zezinho Yube | Acervo VNA

Mirações nos cantos do cipó, no ritual da Ayahuaska dos Huni Kuin do rio Jordão, no Acre. Cenas do filme [OS CANTOS DO CIPÓ](#), Josias Maná e Tadeu Siã, 2006 | Acervo VNA

The Huni Kuin people of Kuranja River, on the border of Brazil and Peru, a tributary of the Purus River in Acre, on the border of Brazil, filmed in the 1950s by Harald Schultz.

Stock footage from the film [JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM](#), Zezinho Yube, 2008 | VNA archive

The Kene are the motifs of the Huni Kuin arts of body painting and weaving. During the Katxanawa, their fertility party, women burn their in-laws in the fire dance.

Stock footage from the film [KATXANAWA](#), 2008 and [KENE YUXI](#), 2010, Zezinho Yube | VNA archive

Visions from the cantos do cipó [Iliana chanting], during the Huni Kuin's Ayahuaska ritual, Jordão River in the state of Acre.

Excerpts from the film [OS CANTOS DO CIPÓ](#), Josias Maná e Tadeu Siã, 2006 | VNA archive

KAYAPÓ | PA

Manifestações lideradas pelos Kayapó, com sucesso, contra a usina de Kararaô, em Altamira, no rio Xingu, em 1987.

Material do filme [DIÁRIO DA AMAZÔNIA](#), Geoffrey O'Connor, 1995 | Acervo Copious Pictures

Na festa de nomeação feminina, o Nhiok, entre os Kayapó Xikrin do sul do Pará, os pais oferecem comida para as onças, que arranham suas filhas no pátio da aldeia.

Material de arquivo, Vincent Carelli, 1989 | Acervo VNA

Em agosto de 2010, o cacique Raoni, liderança Kayapó, discursa em Altamira contra a construção da Usina de Belo Monte. Dessa vez a resistência indígena não teve sucesso em sua luta.

Vídeo da campanha [STOP BELO MONTE](#), 2010 | Acervo Amazon Watch. Material do filme [A LUTA DO POVO METUKTIRE](#), Bepro Metuktire, 2015 | Acervo pessoal

Successful protests held by the Kayapó against the Kararaô thermal power plant, in Altamira, by the Xingu River in 1987.

Stock footage from the film [DIÁRIO DA AMAZÔNIA](#), Geoffrey O'Connor, 1995 | Copious Pictures archive

During the Nhiok, the ritual of women naming among the Kayapó Xikrin natives from southern Pará, parents offer food to the jaguars that scratches their daughters in the village courtyard.

Archival material, Vincent Carelli, 1989 | VNA archive

In August of 2010, chief Raoni, leader of the Kayapó people, delivers a speech in Altamira against the construction of Belo Monte dam. This time, however, the indigenous resistance was not successful in their struggle.

Video from the campaign [STOP BELO MONTE](#), 2010 | Amazon Watch archive. Stock footage from the film [A LUTA DO POVO METUKTIRE](#), Bepro Metuktire, 2015 | Personal archive



KISÊDJÊ | MT

Na encenação do mito da rebelião das *kisêdje*, mulheres guerreiras dançam momentos antes de invadir a aldeia e matar os homens.

Cenas do filme **MULHERES GUERREIRAS**, Kamikiã Kisêdjê, 2011 | Acervo VNA

Às vésperas da cúpula ambiental Rio+20, mulheres *Kisêdjê* manifestam sua revolta contra a devastação da sua região e lançam um alerta quanto ao futuro de todos.

Cenas do filme **CARTA DAS MULHERES KISÊDJÊ PARA A RIO+20**, Kamikiã Kisêdjê, 2012 | Acervo Associação Indígena Kisêdjê

A história do monstro *Khátpy*, encenada pelos *Kisêdjê*, narra como um caçador escapou do monstro feio que habita a floresta profunda.

Curta-metragem **A HISTÓRIA DO MONSTRO KHÁTPY**, Coletivo Kisêdjê de Cinema, 2008 | Acervo VNA

In the staging of *Kisêdjê* women's rebellion myth, women warriors dance at the moment they are about to invade the village to kill all men.

Excerpts from the film **MULHERES GUERREIRAS**, Kamikiã Kisêdjê, 2011 | VNA archive

A few days before Rio+20 - the United Nations Conference on Sustainable Development -, *Kisêdjê* women protest against the environmental degradation of their region and warn about the future of all.

Excerpts from the film **CARTA DAS MULHERES KISÊDJÊ PARA A RIO+20**, Kamikiã Kisêdjê, 2012 | Associação Indígena Kisêdjê archive

The story of the monster *Khátpy*, staged by *Kisêdjê* people, tells the tale of a hunter who managed to escape from the ugly monster that lives in the deep forest.

Short film **A HISTÓRIA DO MONSTRO KHÁTPY**, Coletivo Kisêdjê de Cinema, 2008 | VNA archive

KRAHÔ | TO

A corrida de tora é o "esporte" cerimonial dos *Krahô* do Tocantins, assim como dos *Gavião* do sul do Pará e demais povos da família linguística *Jê*. Ela acontece nas festas e mesmo em dias de trabalhos coletivos, numa disputa entre os clãs da estação.

Cenas do filme **EU JÁ FUI SEU IRMÃO**, Vincent Carelli, 1993 | Acervo VNA

A festa do *Ketoayê*, na aldeia *Krahô* do Rio Vermelho, norte do estado do Tocantins, é um dos rituais de iniciação dos jovens à vida adulta. Material de arquivo, Vincent Carelli, 1993 | Acervo VNA

Na visita de uma comitiva de índios *Gavião* do Pará aos *Krahô* do Tocantins, *Olavo Krahô* puxa uma cantiga para o jovem *Jakuré*, aprendiz de cantor entre os *Gavião*.

Material de arquivo, Ernesto de Carvalho, 2011 | Acervo VNA

The log race is the ceremonial "sport" of the *Krahô* natives from the state of Tocantins, as well as of the *Gavião* natives from southern Pará and of other people of *Jê* language family. It happens during their parties and even in days of collective work, consisting in a competition among clans of the region.

Excerpts from the film **EU JÁ FUI SEU IRMÃO**, Vincent Carelli, 1993 | VNA archive

The *Ketoayê* party, in the *Krahô* do Rio Vermelho village, northern Tocantins, is one of the rites of passage for the young towards adulthood. Archival material, Vincent Carelli, 1993 | VNA archive

During a visit of a group of *Gavião* natives, from Pará, to the *Krahô* people of Tocantins, *Olavo Krahô* starts singing a song for the young *Jakuré*, a *Gavião* apprentice singer.

Archival material, Ernesto de Carvalho, 2011 | VNA archive



KRENAK | MG

Registro da formatura do primeiro e único batalhão da Guarda Rural Indígena, em Belo Horizonte, supostamente criada para fiscalização de suas terras. A Polícia Militar havia instalado na área dos índios Krenak, desde 1969, um centro de treinamento da Guarda e uma Colônia Penal para índios de todo o país. Ali eles ensinaram técnicas de abordagem, imobilização e tortura, como fizeram questão de demonstrar em desfile aberto. O pau-de-arara, instrumento de tortura presente no imaginário nacional a partir de então, inaugura a participação dos índios na modernidade dos nossos anos de chumbo. Três anos depois de constituída, a guarda é extinta deixando um rastro de violência nas aldeias.

Material de arquivo, Jesco Von Puttkamer, 1970 | Acervo Museu do Índio – Funai

Images of the graduation ceremony of the first and only battalion of Rural Indigenous Guard, in Belo Horizonte, supposedly created for surveillance of their land. Since 1969, the Military Police had already installed, in the Krenak people's lands, a Guard training center and a jail complex for natives across the country. There they taught techniques of approach, detention and even torture, as they made sure to display in a military parade. The pau-de-arara, an instrument of torture vividly present in the national consciousness since then, inaugurates the participation of natives in the modernity of our 'years of lead'. Three years after being created, the guard was extinct, leaving behind a trail of violence in the villages.

Archival material, Jesco Von Puttkamer, 1970 | Museu do Índio collection – Funai

Dona Deja, uma das últimas falantes do idioma nativo, narra na língua krenak histórias do rio Doce, o Uatu hoom, cujo vale foi cortado pela ferrovia Vitória-Minas no final do século XIX, abrindo sua área para colonização. Em 2015, o rio é atingido pelo rompimento da barragem da mineradora SAMARCO, no maior desastre ambiental do Brasil, que tirou do mapa a Vila de Bento Rodrigues e deixou um rastro de destruição na fauna, flora e comunidades tradicionais e ribeirinhas do Vale do Rio Doce.

Material de arquivo, Nicolas Hallet, 2014 | Acervo VNA. Áudio do filme **BORUM NAK**, Itamar Krenak, 2009 | Acervo Núcleo de Pesquisa Literaterras. Material do filme **O PRIMEIRO DIA DEPOIS DO FIM DO MUNDO**, Douglas Resende, 2015 | Acervo pessoal

Velha Krenak chora na língua nativa a morte do rio Doce, contaminado pelos rejeitos de mineração do rompimento da barragem da mineradora SAMARCO.

Autor desconhecido, redes sociais, 2015

Dona Deja, one of the last speakers of her people's language, tells in the krenak language histories of the Rio Doce [a river], or the Uatu hoom, whose valley has been cut by the Vitória-Minas railroad in the late nineteenth century, opening up the area for colonization. In 2015, the river is hit by the disruption of a major dam owned by the mining company SAMARCO, becoming the largest environmental disaster in Brazil's history, which has swept the Bento Rodrigues Village away from the map and left behind a trail of destruction in fauna, flora and riverside communities along the Rio Doce Valley. Archival material, Nicolas Hallet, 2014 | VNA Archive. Audio from the film **BORUM NAK**, Itamar Krenak, 2009 | Núcleo de Pesquisa Literaterras archive. Stock footage from the film **O PRIMEIRO DIA DEPOIS DO FIM DO MUNDO**, Douglas Resende, 2015 | Personal archive

A Krenak old woman cries in her people's own language the death of Rio Doce [Doce River], poisoned by mining waste from the disruption of a major dam owned by the mining company SAMARCO.

Unknown author, Internet social networks, 2015



KUIKURO E IKPENG | MT

Na festa do Hugagü, na aldeia kuikuro de Ipatse, Parque Indígena do Xingu, os homens esculpem vaginas em madeira a fim de provocar as mulheres, que reagem alegremente.

Cenas do filme **CHEIRO DE PEQUI**, Takumã e Maricá Kuikuro, Coletivo Kuikuro de Cinema, 2006 | Acervo VNA

Durante o Jamurikumalu, maior ritual feminino do Alto Xingu, mulheres cantam no pátio da aldeia Kuikuro.

Cenas do filme **AS HIPERMULHERES**, Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro, 2011 | Acervo VNA

Manifestação dos índios xinguanos Kuikuro e Ikpeng contra a construção de hidrelétrica no rio Kuluene.

Material de arquivo, Karané Txikão, 2008 | Acervo VNA

At the party of Hugagü, in the kuikuro Ipatse's village, inside the Xingu Indigenous Park, the men carve wooden vaginas in order to tease women, who react playfully and happily.

Excerpts from the film **CHEIRO DE PEQUI**, Takumã e Maricá Kuikuro, Coletivo Kuikuro de Cinema, 2006 | VNA archive

During Jamurikumalu, the most feminine ritual of Alto Xingu, women sing in the courtyard of the Kuikuro village.

Excerpts from the film **AS HIPERMULHERES**, Carlos Fausto, Leonardo Sette and Takumã Kuikuro, 2011 | VNA archive

The protest of the Kuikuro and Ikpeng peoples (from Xingu) against the construction of the dam across the Kuluene River, one of the Xingu River sources.

Archival material, Karané Txikão, 2008 | VNA archive

MACUXI | RR

Os Macuxi de Roraima, filmados em 1911 pelo alemão Koch-Grünberg.

Material do filme **OU VAI OU RACHA**, Vincent Carelli, 1998 | Acervo VNA

Nos festejos dos 30 anos de luta pela demarcação da reserva Raposa Serra do Sol, os Macuxi sofrem um cerco de intimidação pelo exército e enfrentam os militares.

Cenas do filme **VAMOS À LUTA**, Divino Tserewahu, 2002 | Acervo VNA

Em 1997, nas comemorações dos 20 anos de luta pela demarcação da reserva Raposa Serra do Sol, velhas macuxi entoam um canto tradicional no pátio da aldeia. Em 2005, a terra é homologada e, no entanto, rizicultores e fazendeiros resistem à desocupação da área.

Cenas do filme **OU VAI OU RACHA**, Vincent Carelli, 1998 | Acervo VNA

The Macuxi people, from the state of Roraima, filmed in 1911 by the German Koch-Grünberg.

Stock footage from the film **OU VAI OU RACHA**, Vincent Carelli, 1998 | VNA archive

During the celebrations of 30 years of struggle for the demarcation of the Raposa Serra do Sol reserve, the Macuxi suffer a siege of intimidation by the army and confront the military.

Excerpt from the film **VAMOS À LUTA**, Divino Tserewahu, 2002 | VNA archive

In 1997, during the celebrations of 20 years of struggle for the demarcation of Raposa Serra do Sol territory, elders sing a traditional macuxi chant. In 2005, they finally have their land homologated. However, rice growers and farmers resist on vacating the indigenous area.

Excerpts from the film **OU VAI OU RACHA**, Vincent Carelli, 1998 | VNA archive



MAXACALI | MG

Os Maxacali e os yãmiy (espíritos) cantam e dançam durante o ritual do Gavião, na Aldeia Verde, município de Ladainha (MG).

Cenas do filme **QUANDO OS YÃMIY VÊM DANÇAR CONOSCO**, Isael Maxacali, Sueli Maxacali e Renata Otto, 2011 | Acervo Associação Filmes de Quintal

Tatakox são o povo-espírito-lagarta. Quando as mulheres da aldeia sentem saudades de seus filhos que morreram ainda crianças, os Tatakox vão buscá-los para que as mães os vejam e chorem uma última vez antes que sigam finalmente para o mundo dos yãmiyxop.

Cenas do filme **TATAKOX**, João Duro Maxacali e comunidade Maxacali da Aldeia Vila Nova do Pradinho, 2009 | Acervo Associação Filmes de Quintal, projeto Imagem-Corpo-Verdade: trânsito de saberes Maxacali

The Maxacali and the yãmiy (spirits) sing and dance during the ritual of the Hawk, in Aldeia Verde, in the city of Ladainha, state of Minas Gerais.

Excerpts from the film **QUANDO OS YÃMIY VÊM DANÇAR CONOSCO**, Isael Maxacali, Sueli Maxacali and Renata Otto, 2011 | Filmes de Quintal archive

Tatakox are the caterpillar-spirit-people. When the women from the village miss their children who had died at early ages, the Tatakox go get them for the mothers to see them and cry for the last time before they can finally travel to the world of yãmiyxop.

Excerpts from the film **TATAKOX**, João Duro Maxacali and the community from the village Vila Nova do Pradinho, 2009 | Filmes de Quintal archive, project Imagem-Corpo-Verdade: trânsito de saberes Maxacali

MUNDURUKU | PA

Munidos de celulares, os Munduruku denunciam ataque da PF durante a Operação Eldorado, na Aldeia Teles Pires no Pará, e choram o corpo da liderança Adenilson Munduruku, morto durante a ação policial.

Material de arquivo, 2012 | Acervo Munduruku Denúncia

Durantes as manifestações no canteiro de obras da usina de Belo Monte, no sul do Pará, lideranças Munduruku reagem à Força Nacional e rasgam mandado de reintegração de posse.

Material dos filmes **REINTEGRAÇÃO DE POSSE EM BELO MONTE SOB A MIRA DA FORÇA NACIONAL**, Luana Beatriz e Movimento Ipereg Ayu, 2013 e **BELO MONTE: INDIGNADOS, INDÍGENAS RASGAM MANDADO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE**, Camila Aranha e Movimento Ipereg Ayu, 2013 | Acervo Movimento Ipereg Ayu

Using mobile phones, Munduruku natives denounce the violence of Federal Police during the Operação Eldorado, conducted in the Teles Pires village, in Pará, and mourn the death of their leader Adenilson Munduruku, killed during the operation.

Archival material, 2012 | Munduruku Denúncia archive

During the demonstrations at the construction site of the Belo Monte dam, in the south of Pará, Munduruku leaders react to the National Guard and tear repossession warrant apart.

Stock footage from the films **REINTEGRAÇÃO DE POSSE EM BELO MONTE SOB A MIRA DA FORÇA NACIONAL**, Luana Beatriz and Movimento Ipereg Ayu, 2013, and **BELO MONTE: INDIGNADOS, INDÍGENAS RASGAM MANDADO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE**, Camila Aranha and Movimento Ipereg Ayu, 2013 | Movimento Ipereg Ayu archive



NAMBIKWARA | MT

A Festa da Moça, dos Nambikwara, no norte de Mato Grosso, é o ritual de passagem da menina que menstrua pela primeira vez. Tomado pela força do ritual, o cacique José Lino se manifesta perante a câmera: “Antes aqui não tinha nada, só índio”.

Material do filme **A FESTA DA MOÇA**, Vincent Carelli, 1986 | Acervo VNA

Os Nambikwara descobrem suas imagens e as dos outros povos indígenas na TV. Divertidos, satirizam as danças dos parentes.

Material do filme **A FESTA DA MOÇA**, Vincent Carelli, 1986 | Acervo VNA

Em 1986, os Nambikwara tem contato pela primeira vez com sua própria imagem na TV. Entusiasmados, retomam a furação de lábio dos jovens, num ritual abandonado 20 anos antes: “Se você não furar, ninguém vai dizer que você é índio”. Essas filmagens marcam a origem do projeto Vídeo nas Aldeias, que na época consistia em filmar e mostrar o material produzido aos índios imediatamente, gerando um jogo de espelhos.

Material do filme **A FESTA DA MOÇA**, Vincent Carelli, 1986 | Acervo VNA

The Nambikwaras' Girl's Festival, in the northern region of Mato Grosso state, is the rite of passage for girls who have their first menstruation. Empowered by the ritual, chief José Lino enacts for the camera: “in the past, there was nothing here, only natives”.

Stock footage from the film **A FESTA DA MOÇA**, Vincent Carelli, 1986 | VNA archive

The Nambikwara discover their and other indigenous people's images on TV. Amusingly they make fun of their relatives' dances.

Stock footage from the film **A FESTA DA MOÇA**, Vincent Carelli, 1986 | VNA archive

In 1986 the Nambikwara watched for the first time their own images on TV. The enthusiasm made them decide to resume their tradition of lip piercing the young, a ritual that had been abandoned for 20 years. “If you don't pierce, nobody will say you are a native”. These images mark the origin of the Vídeo nas Aldeias project, which at that time, consisted on filming and showing the produced material to natives immediately, generating a game of mirrors.

Stock footage from the film **A FESTA DA MOÇA**, Vincent Carelli, 1986 | VNA archive

PANARÁ | MT

Na sessão de cura xamânica na aldeia Nasepotiti, a pajé Krepy dá o diagnóstico: castigo dos espíritos da floresta por sovinar alimento para os parentes.

Cenas do filme **O AMENDOIM DA COTIA**, Komoi e Paturi Panará, Coletivo Panará de Cinema, 2005 | Acervo VNA

Durante a luta de reconquista de suas terras, o cacique Aky e seus guerreiros revisitam seu antigo território e se indignam com a ação destruidora do garimpo na região. Filmado por Brian Moser, em 1993, para o filme Before Columbus, da National Film Board of Canada.

Material do filme **DE VOLTA À TERRA BOA**, Mari Corrêa e Vincent Carelli, 2008 | Acervo VNA

A corrida de toras é o ápice da festa Panará. Por ter machucado um corredor, as toras devem ser destruídas ao final do ritual.

Cenas do filme **O AMENDOIM DA COTIA**, Komoi e Paturi Panará, Coletivo Panará de Cinema, 2005 | Acervo VNA

In the shamanic healing session at Nasepotiti village, the shaman Krepy gives the diagnosis: the spirits of the forest punishment for keeping food from relatives.

Excerpts from the film **O AMENDOIM DA COTIA**, Komoi e Paturi Panará, Coletivo Panará de Cinema, 2005 | VNA archive

During the struggle to regain their lands, cacique Aky and his warriors revisit their former territory and get upset with the destructive action of gold mining in the region. Filmed by Brian Moser, in 1993, for the film Before Columbus, of National Film Board of Canada.

Stock footage from the film **DE VOLTA À TERRA BOA**, Mari Corrêa and Vincent Carelli, 2008 | VNA archive

The log race is the climax of Panará party. For having hurt a runner, the logs must be destroyed at the end of the ritual.

Excerpts from the film **AMENDOIM DA COTIA**, Komoi and Paturi Panará, Coletivo Panará de Cinema, 2005 | VNA archive



POVOS DO RIO NEGRO | AM

Um passeio pelos petroglifos do Rio Uaupés, na região de São Gabriel da Cachoeira, tombados pelo IPHAN como patrimônio sagrado.

Material do filme [IAUARETÊ, CACHOEIRA DAS ONÇAS](#), Vincent Carelli, 2006 | Acervo VNA - Instituto Socioambiental – IPHAN

Imagens históricas da Comissão Rondon sobre as obras “civilizatórias” das Missões Salesianas no Alto Rio Negro, filmadas em 1932 pelo major Thomaz Reis.

Material de arquivo, Thomaz Reis, 1932 | Acervo Museu do Índio - Funai

Danças Tariano e Tukano na festa de reinauguração da grande maloca coletiva, destruída pelos missionários na década de 1950. Cenas do filme [IAUARETÊ, CACHOEIRA DAS ONÇAS](#), Vincent Carelli, 2006 | Acervo VNA

A walk through the petroglyphs of Uaupés River, in the region of São Gabriel da Cachoeira, listed by IPHAN [National Institute of Historic and Artistic Heritage] as a sacred heritage.

Stock footage from the film [IAUARETÊ, CACHOEIRA DAS ONÇAS](#), Vincent Carelli, 2006 | VNA archive – a production by Instituto Socioambiental and IPHAN.

Historic images of the Rondon Commission on the “civilizing” work of the Salesian Missions in the Upper Rio Negro, state of Amazonas, filmed in 1932 by Major Thomaz Reis.

Archival material, Thomaz Reis, 1932 | Museu do Índio archive – Funai

The Tariano e Tukano dances during the inauguration of the new collective house, destroyed by the missionaries in the 1950s.

Excerpts from the film [IAUARETÊ, CACHOEIRA DAS ONÇAS](#), Vincent Carelli, 2006 | VNA archive

TSAPANAWA | AC

Imagens dos primeiros contatos com os Tsapanawa, em 2014, na aldeia Simpatia dos Ashaninka, na fronteira do Brasil com o Peru.

Material do filme [CONTATO COM OS BRABOS](#), 2014 | Acervo da Frente Envira da Funai

Images of the first contacts with the Tsapanawa people, in 2014, in the Simpatia village of the Ashaninka natives, on the border of Brazil with Peru.

Stock footage from the film [CONTATO COM OS BRABOS](#), 2014 | Funai's Frente Envira archive



XAVANTE | MT

Primeiros contatos dos Xavante, no rio da Mortes, com as frentes de atração do Serviço de Proteção aos Índios, entre os anos de 1946 e 1950.

Cenas do filme **SERTÃO**, Nilo Velloso | Acervo Museu do Índio - Funai

Ritual do Oió, ao qual os futuros guerreiros xavantes serão submetidos ao longo de toda a sua infância até a sua iniciação final.

Material de arquivo, Divino Tserewahu, 1993 | Acervo VNA

Ritual de nomeação das mulheres na aldeia Sangradouro, filmado pelo salesiano Adalberto Heide, em 1967.

Material do filme **MULHERES XAVANTE SEM NOME**, Divino Tserewahu e Tiago Campos Torres, 2009 | Acervo VNA

Images of the first contacts of the Xavante people, in the Rio das Mortes, with the Native Protection Service, between the years of 1946 and 1950.

Excerpts from the film **SERTÃO**, Nilo Velloso | Museu do Índio archive - Funai

The Oió ritual, the rite that future Xavante warriors must be submitted to throughout their whole childhood up to their final initiation.

Archival material, Divino Tserewahu, 1993 | VNA archive

Ritual of women naming at the Sangradouro village. Filmed by Adalberto Heide, in 1967.

Stock footage from the film **MULHERES XAVANTE SEM NOME**, Divino Tserewahu and Tiago Campos Torres, 2009 | VNA archive

Catequese dos índios Xavante pela Missão Salesiana de Sangradouro, filmado pelo mestre Adalberto Heide, em 1967.

Material do filme **O MESTRE E O DIVINO**, Tiago Campos Torres, 2013 | Acervo VNA

Ritual de nomeação das mulheres na aldeia Sangradouro. As onças pintadas e seus filhotes, lobos-guará e garças, ameaçam os jovens guerreiros em formação.

Material de arquivo, Vincent Carelli, 1995 | Acervo VNA

Preparação dos jovens xavantes para o ritual de furação das orelhas, o Wapté, na aldeia Sangradouro.

Material do filme **WAPTÉ MNHÔNÔ, INICIAÇÃO DO JOVEM XAVANTE**, Divino Tserewahu, 1999 | Acervo VNA

The catechesis of the Xavante people, by the Salesian Mission of Sangradouro, filmed by Adalberto Heide in 1967.

Stock footage from the film **O MESTRE E O DIVINO**, Tiago Campos Torres, 2013 | VNA archive

The ritual of women naming at the Sangradouro village. The jaguars [onças pintadas], Guará wolves [lobos-guará] and egrets threaten young training warriors.

Archival material, Vincent Carelli, 1995 | VNA archive

The preparation of young xavantes for Wapté, the ear piercing ritual in the village of Sangradouro.

Stock footage from the film **WAPTÉ MNHÔNÔ, INICIAÇÃO DO JOVEM XAVANTE**, Divino Tserewahu, 1999 | VNA archive



YANOMAMI | RR

Os trovões estão avisando: “a Terra está doente”. Para curá-la, Davi Kopenawa convoca os xamãs Yanomami de diversas regiões. Com a ajuda do alimento dos espíritos, o rapé yakoana, eles tratam os males provocados pelas cidades e pelos brancos. Cenas do filme [URIHI HAROMATIPÉ – CURADORES DA TERRA-FLORESTA](#), Morzaniel Iramari, 2014 | Hutukara Associação Yanomami, Instituto Socioambiental e Observatório Educação Escolar Indígena da UFMG

Rica em ouro, a reserva dos Yanomami é constantemente espoliada pelo garimpo ilegal com consequências desastrosas para seu povo. Material do filme [DIÁRIO DA AMAZÔNIA](#), Geoffrey O'Connor, 1995 | Acervo Copious Pictures

Depoimento de Davi Kopenawa, entrevistado por Ailton Krenak na aldeia Demini. Material de arquivo, Vincent Carelli, 1999 | Acervo VNA

Thunders are warning; “Earth is sick”. In order to cure it, Davi Kopenawa summons the Yanomami shamans from different regions. With the help of the food of spirits, the yakoana snuff, they treat the ills caused by the cities and the white people.

Excerpt from the film [URIHI HAROMATIPÉ – CURADORES DA TERRA-FLORESTA](#), Morzaniel Iramari, 2014 | Hutukara Associação Yanomami, Instituto Socioambiental and Observatório Educação Escolar Indígena UFMG

Rich in gold, the Yanomami reserve is constantly plundered by illegal mining groups, with disastrous consequences for its people.

Stock footage from the film [DIÁRIO DA AMAZÔNIA](#), Geoffrey O'Connor, 1995 | Copious Pictures archive

Testimony of Davi Kopenawa, interviewed by Ailton Krenak at the Demini village, in the state of Roraima.

Archival material, Vincent Carelli, 1999 | VNA archive

MOVIMENTO NACIONAL INDÍGENA

Performance histórica do jovem líder Ailton Krenak na Constituinte de 1988, protestando contra a tentativa de exclusão dos índios ditos “aculturados” do capítulo sobre os direitos indígenas. Material de arquivo, Câmara Federal, 1988

Vinte e cinco anos depois da proclamação da Constituinte de 1988, um onda de emendas à Constituição ameaça os direitos indígenas. Os índios se mobilizam contra a PEC 215 e invadem a Câmara Federal a fim de se fazerem ouvir.

Material de arquivo, Kamikiã Kisêdjê, 2013 | Acervo Associação Indígena Kisêdjê

Historic performance of the young leader Ailton Krenak at the 1988 national constitutional assembly, protesting against the attempt to eliminate the indigenous people so called “assimilated” from the indigenous rights section of the new constitution.

Archival material, Câmara Federal, 1988

Twenty-five years after the announcement of the new Constitution of 1988, a wave of proposed amendments to the Constitution threaten indigenous rights. The natives mobilize against the PEC 215 [proposal of constitutional amendment #215] and occupy the Chamber of Deputies in order to make themselves heard.

Archival material, Kamikiã Kisêdjê, 2013 | Associação Indígena Kisêdjê archive

O BRASIL DOS ÍNDIOS: UM ARQUIVO ABERTO

Videoinstalação com 85 fragmentos de vídeos montados a partir de cenas de filmes e material de arquivo do acervo do Vídeo nas Aldeias, e material cedido por instituições parceiras, militantes e cineastas indígenas e não-indígenas, filmados junto a 27 povos indígenas no Brasil, entre os anos de 1911 e 2016 | Formatos variados

CONCEPÇÃO, PESQUISA E EDIÇÕES: Ana Carvalho, Tita, Vincent Carelli
DIGITALIZAÇÃO E TRANSCRIÇÕES: Rafaella Ruiz
FINALIZAÇÃO E EDIÇÕES EXTRAS: Wallace Nogueira
TEXTOS: Vincent Carelli, Ana Carvalho, Tita
TRADUÇÃO: Nínive Machado, Rogério Medeiros, Vincent Carelli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Fernando Ancil

IMAGENS E VÍDEOS: Adalberto Heide, Altair Paixão, Anderson Alencar, Ariel Ortega Mbya Guarani, Bepro Metuktire, Bro Mc's, Brian Moser, Bruno Santiago Alface, Camila Aranha, Carlos Fausto, Divino Tserewahu, Douglas Resende, Eduardo Duwe, Ernesto de Carvalho, Frente Envira da Funai, Geoffrey O'Connor, Harald Schultz, Henrique Borela, Higor Lobo, Isaac Piyáko, Isael Maxacali, Itamar Krenak, Jesco Von Puttkamer, João Duro Maxacali, Josias Maná, Kamikiã Kisêdjê, Karané Txicão, Khoc-Grünberg, Komoi Panará, Leo Sette, Luana Beatriz, Marcela Borela, Maricá Kuikuro, Morzaniel Iramari, Nicollas Hallet, Nilo Velloso, Osvaldo Meca, Patrícia Ferreira Mbya Guarani, Paturi Panará, Pedro Hcb, Raimundo Gavião, Renata Otto, Rodrigo Siqueira Arareju, Sabrina Nascimento, Sueli Maxacali, Tadeu Siã, Takumã Kuikuro, Thomaz Reis, Tiago Campos Torres, Tonzêra, Vincent Carelli, Virgínia Valadão, Webito Piyáko, Yann Gross, Zezinho Yube

AGRADECIMENTOS: Ailton Krenak, Amazon Watch, Associação Filmes de Quintal, Associação Indígena Kisêdjê, Aurélio Michiles, Beto Ricardo, Câmera Federal, Camila Machado, Carla Italiano, Carolina Canguçu, Cláudio Tavares, Coletivo ReVira-Lata, Coletivo Mbya de Cinema, Coletivo Panará de Cinema, Coletivo Kuikuro de Cinema, Coletivo Kisêdjê de Cinema, Comissão Guarani Yvyrupa, Copious Pictures, CTI-SP, Dionedson Terena, Davi Kopenawa, Fábio Menezes, Fernando Ancil, Guilherme Cury, Helena Palmquist, Hutukara Associação Yanomami, Instituto Socioambiental – ISA, Júnia Torres, Kristian Bengtson, Layla Braz, Leila Maria Monteiro Silva, Leon Sampaio, Letícia Maria de Freitas Leite, Marcelo Santos, Marcos Tupã Mbya, Marcos Wesley de Oliveira, Maria Inês de Almeida, Maria Inês Hargreaves, Matthew Dougherty, Moreno Saraiva Martins, Movimento Ipereg Ayu, Munduruku Denúncia, Museu do Índio, Museu Paulista, National Film Board of Canada, Núcleo de Pesquisa Literaterras | UFMG, Observatório Educação Escolar Indígena da UFMG, Olívia Sabino, Paul Pazy Miño, Pedro Portella, Rafael Nakamura, Ricardo Jamal, Rosângela de Tugny, Ruy Sposati, Taine Terena, Thais Brito.

Publicação comissionada pela Fundação Bienal de São Paulo em ocasião da 32ª Bienal de São Paulo – Incerteza Viva.

Vídeo nas Aldeias | Brasil, 2016 | www.videonasaldeias.org.br

Videoinstallation composed by images and films from the Vídeo nas Aldeias Archive and courtesy of indigenous and non-indigenous collaborators, movie makers, activists and artists. A comprised of 85 fragments of 27 indigenous peoples, with images shot between 1911 and 2016 in Brazil | Multiple formats

CONCEPTION, RESEARCH AND VIDEO EDITING: Ana Carvalho, Tita, Vincent Carelli
VIDEO DIGITIZATION AND TRANSCRIPTS: Rafaella Ruiz
VIDEO FINALIZATION AND EXTRA VIDEO EDITING: Wallace Nogueira
TEXTS: Vincent Carelli, Ana Carvalho, Tita
TRANSLATIONS: Nínive Machado, Rogério Medeiros, Vincent Carelli
GRAPHIC DESIGN AND ART: Fernando Ancil

VIDEO AND IMAGES FROM: Adalberto Heide, Altair Paixão, Anderson Alencar, Ariel Ortega Mbya Guarani, Bepro Metuktire, Bro Mc's, Brian Moser, Bruno Santiago Alface, Camila Aranha, Carlos Fausto, Divino Tserewahu, Douglas Resende, Eduardo Duwe, Ernesto de Carvalho, Frente Envira da Funai, Geoffrey O'Connor, Harald Schultz, Henrique Borela, Higor Lobo, Isaac Piyáko, Isael Maxacali, Itamar Krenak, Jesco Von Puttkamer, João Duro Maxacali, Josias Maná, Kamikiã Kisêdjê, Karané Txicão, Khoc-Grünberg, Komoi Panará, Leo Sette, Luana Beatriz, Marcela Borela, Maricá Kuikuro, Morzaniel Iramari, Nicollas Hallet, Nilo Velloso, Osvaldo Meca, Patrícia Ferreira Mbya Guarani, Paturi Panará, Pedro Hcb, Raimundo Gavião, Renata Otto, Rodrigo Siqueira Arareju, Sabrina Nascimento, Sueli Maxacali, Tadeu Siã, Takumã Kuikuro, Thomaz Reis, Tiago Campos Torres, Tonzêra, Vincent Carelli, Virgínia Valadão, Webito Piyáko, Yann Gross, Zezinho Yube

ACKNOWLEDGMENT: Ailton Krenak, Amazon Watch, Associação Filmes de Quintal, Associação Indígena Kisêdjê, Aurélio Michiles, Beto Ricardo, Câmera Federal, Camila Machado, Carla Italiano, Carolina Canguçu, Cláudio Tavares, Coletivo ReVira-Lata, Coletivo Mbya de Cinema, Coletivo Panará de Cinema, Coletivo Kuikuro de Cinema, Coletivo Kisêdjê de Cinema, Comissão Guarani Yvyrupa, Copious Pictures, CTI-SP, Dionedson Terena, Davi Kopenawa, Fábio Menezes, Fernando Ancil, Guilherme Cury, Helena Palmquist, Hutukara Associação Yanomami, Instituto Socioambiental – ISA, Júnia Torres, Kristian Bengtson, Layla Braz, Leila Maria Monteiro Silva, Leon Sampaio, Letícia Maria de Freitas Leite, Marcelo Santos, Marcos Tupã Mbya, Marcos Wesley de Oliveira, Maria Inês de Almeida, Maria Inês Hargreaves, Matthew Dougherty, Moreno Saraiva Martins, Movimento Ipereg Ayu, Munduruku Denúncia, Museu do Índio, Museu Paulista, National Film Board of Canada, Núcleo de Pesquisa Literaterras | UFMG, Observatório Educação Escolar Indígena da UFMG, Olívia Sabino, Paul Pazy Miño, Pedro Portella, Rafael Nakamura, Ricardo Jamal, Rosângela de Tugny, Ruy Sposati, Taine Terena, Thais Brito.

Publication commissioned by Fundação Bienal de São Paulo on the occasion of the 32ª Bienal of São Paulo – Incerteza Viva.

Vídeo nas Aldeias | Brasil, 2016 | www.videonasaldeias.org.br

